



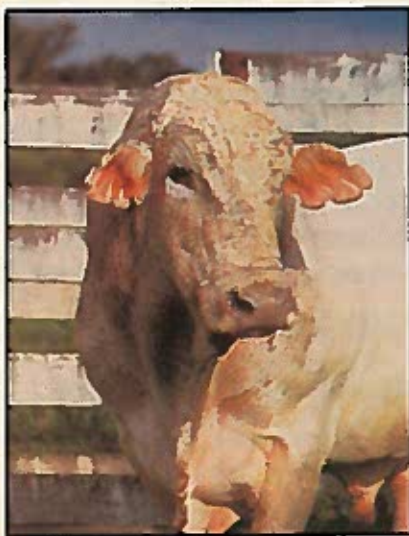
CANCHIM

UMA RAÇA INTEIRAMENTE NACIONAL

Canchim não é nome japonês nem chinês. Trata-se de uma árvore que povoava a fazenda onde essa raça nasceu, em São Carlos, no interior de São Paulo. E a tal árvore, que emprestou o nome à fazenda, acabou emprestando também ao caçula do rebanho brasileiro, um gado inteiramente nacional, que não custou um só dólar ao País.

O Canchim começou a nascer 40 anos atrás, quando dois zootecnistas, o doutor Antônio Teixeira Viana e o engenheiro agrônomo Mário Santiago começaram a trabalhar no cruzamento do gado francês Charolês com o Zebu.

Para não fugir à regra, os dois enfrentaram todo tipo de obstáculos, incluindo a descrença dos criadores, o



ciúme de outros técnicos e a falta de verba para levar adiante um trabalho que visava à obtenção de uma raça nacional de corte com rendimento superior às já existentes.

Em 1957, o Canchim debutou nos concursos e toda vez que competia com o Zebu, ganhava. Naquele ano, obteve sua primeira taça e, no ano seguinte, mais um troféu em provas de ganho de peso.

Em 1958, o entusiasmado doutor Teixeira Viana percebeu como era difícil competir num mercado onde a tradição do Zebu era mais forte: o Canchim foi campeão, mas os criadores de Zebu conseguiram encontrar uma cláusula, no regulamento do concurso, que permitia a inscrição apenas de raças zebuínas — coisa que

o Canchim ainda não era, oficialmente.

Doutor Teixeira esbravejou, mas não houve jeito: ficou sem a taça.

Durante toda a década de 60 o gado Canchim continuou mostrando suas qualidades e os criadores – geralmente avessos às novidades e às experiências – começaram a comprar o “tal” Canchim da antiga *Fazenda Canchim*, agora chamada de Estação Experimental de São Carlos.

Em 1971, a raça foi finalmente oficializada pelo Ministério da Agricultura, quando o então ministro Cirne Lima marcou o primeiro animal.

A Associação dos Criadores contou, até o ano passado, 35 mil cabeças da raça entre registradas puras e em formação. Seis mil são P.O.

O Canchim não escolhe clima e esta é uma de suas vantagens. Prova disso é a distribuição do rebanho pelo Brasil: São Paulo é o primeiro Estado, vindo em seguida o Paraná, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Goiás, regiões com clima bem diferentes durante o ano.

Um tourinho Canchim custa atualmente de 120 mil cruzeiros para cima, na idade de 18 a 24 meses. Quanto mais velho, mais caro.

E quem acha muito caro, é porque não imagina o trabalho que Antônio Teixeira Viana teve para chegar ao Canchim através de sucessivos cruzamentos em várias gerações. A receita é a seguinte: cruza-se um touro Charolês com uma vaca Zebu, resultando



Ada – campeã na II Exposição Nacional de Canchim, em 1980, de Diogo A. Barros.

daí uma vaca meio-sangue Charolês-Zebu, que será cruzada com outro touro Zebu. O resultado é uma vaca 3/4 Zebu-Charolês, que será cruzada com outro touro Charolês. Daí resultará uma vaca 5/8 Charolês-Zebu, que será cruzada com um touro 5/8 Charolês-Zebu, dando finalmente o Canchim. Toda essa operação dura

em média 12 anos e é chamada de esquema “alternativo” ou “clássico”.

– É o mais demorado e dá muito mais trabalho ao criador, que é obrigado a manter o rebanho separado em cinco áreas diferentes, para evitar cruzamentos perigosos.

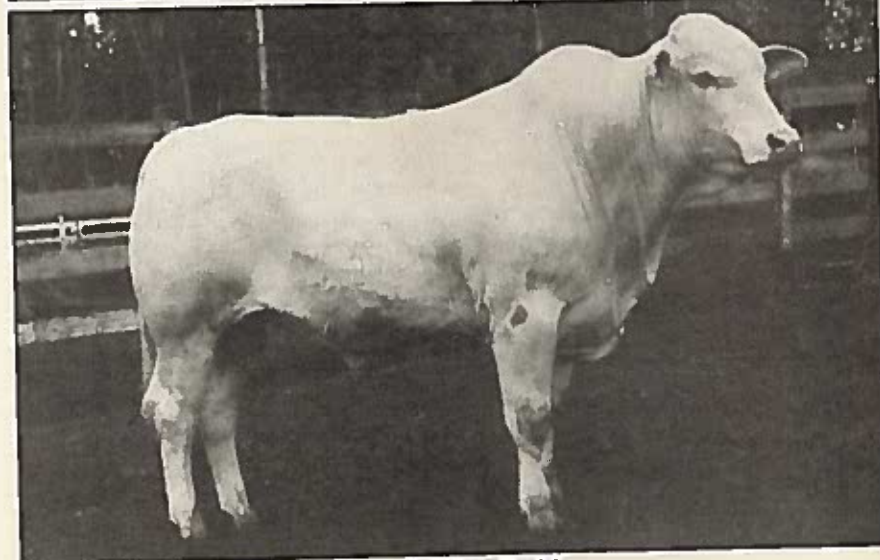
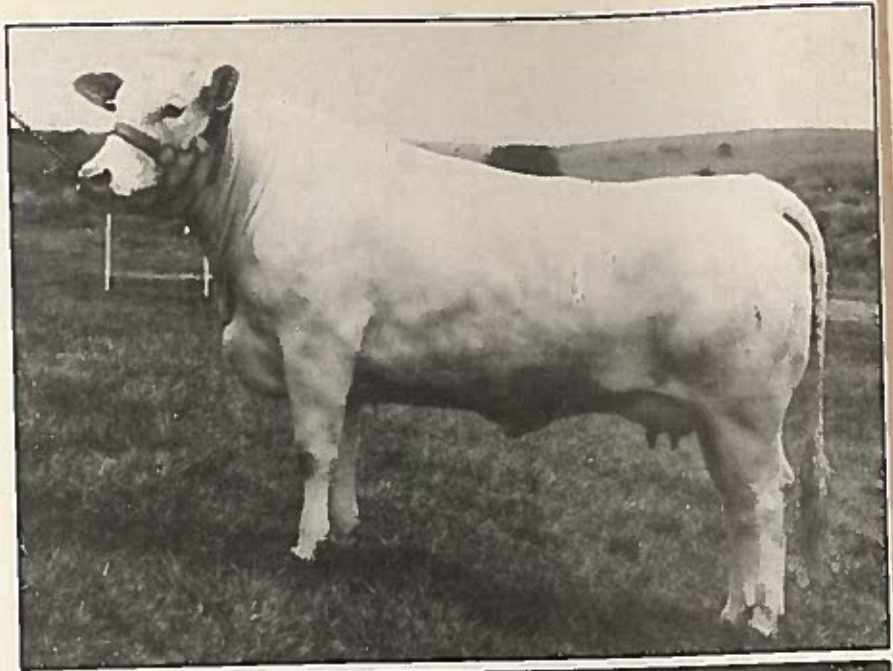
Quem explica é o diretor técnico da Associação dos Criadores, Alfonso



CANCHIM

Tundisi, que chegou a trabalhar com o doutor Teixeira Viana e desenvolveu um esquema de cruzamento mais aperfeiçoado. Neste novo esquema, desde que o criador tenha Canchim puro, o tempo para obtenção de um outro Canchim varia de cinco a seis anos: primeiro, cruza-se um touro Charolês com uma vaca Nelore, ou vice-versa, obtendo-se daí uma vaca meio-sangue Charolês-Nelore, que é denominado "T", em homenagem ao pioneiro do Canchim. Esta vaca "T" será cruzada com um touro Canchim puro, dando uma vaca "V", outra sigla em homenagem à Teixeira Viana. Esta fêmea "V" possui quase a dosagem ideal de um Canchim puro-sangue: 5/8 Charolês e 3/8 Zebu. Ela será cruzada com outro touro Canchim puro, para que esta dosagem ideal seja alcançada.

O esquema acima é conhecido como "Cruzado e Absorvente". Outro esquema, intermediário, é chamado "Contínuo e Absorvente": primeiro, cruza-se um touro Canchim puro com uma vaca Zebu, obtendo-se daí uma fêmea sigla "A", também em homenagem à Antônio Viana. Esta fêmea possui mais sangue Zebu do que Charolês, já que somou-se os 5/8 do Charolês com os 3/8 Zebu do Canchim puro com o sangue de um Zebu. Pois esta vaca "A" será cruzada com um touro Canchim puro, obtendo-se a vaca meio-sangue Charolês-Zebu, correspondente à sigla "T" do esquema Cruzado e Absorvente. Esta fêmea "T" será cruzada com mais um touro Canchim puro, dando uma vaca "V" igual à vaca do outro esquema já citado. Quando esta vaca é cruzada

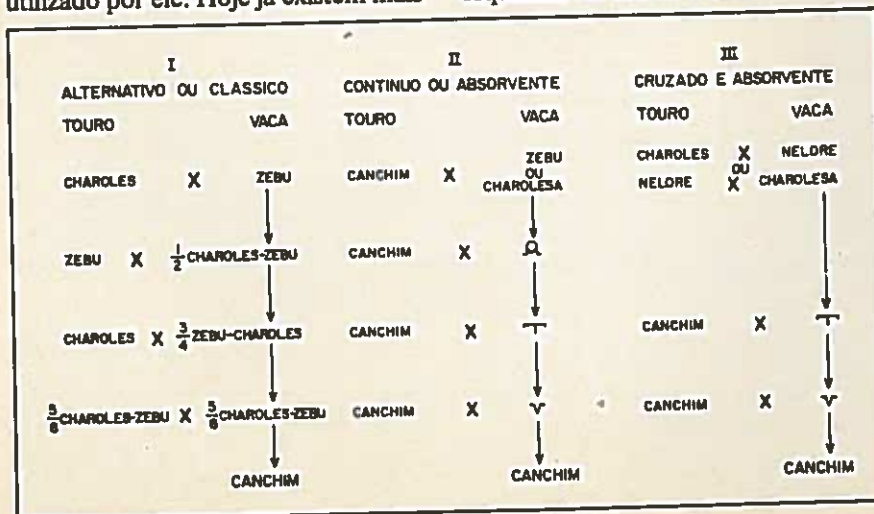


Ariete — grande bicampeão brasileiro, de Edgar Beolch.

Como chegar a um Canchim

O sr. Antônio Teixeira Viana levou anos até conseguir formar a raça. O esquema abaixo, de nº I, é o que foi utilizado por ele. Hoje já existem mais

duas fórmulas para conseguir um Canchim puro, sem que necessariamente leve tanto tempo. Elas são os esquemas de nºs II e III.

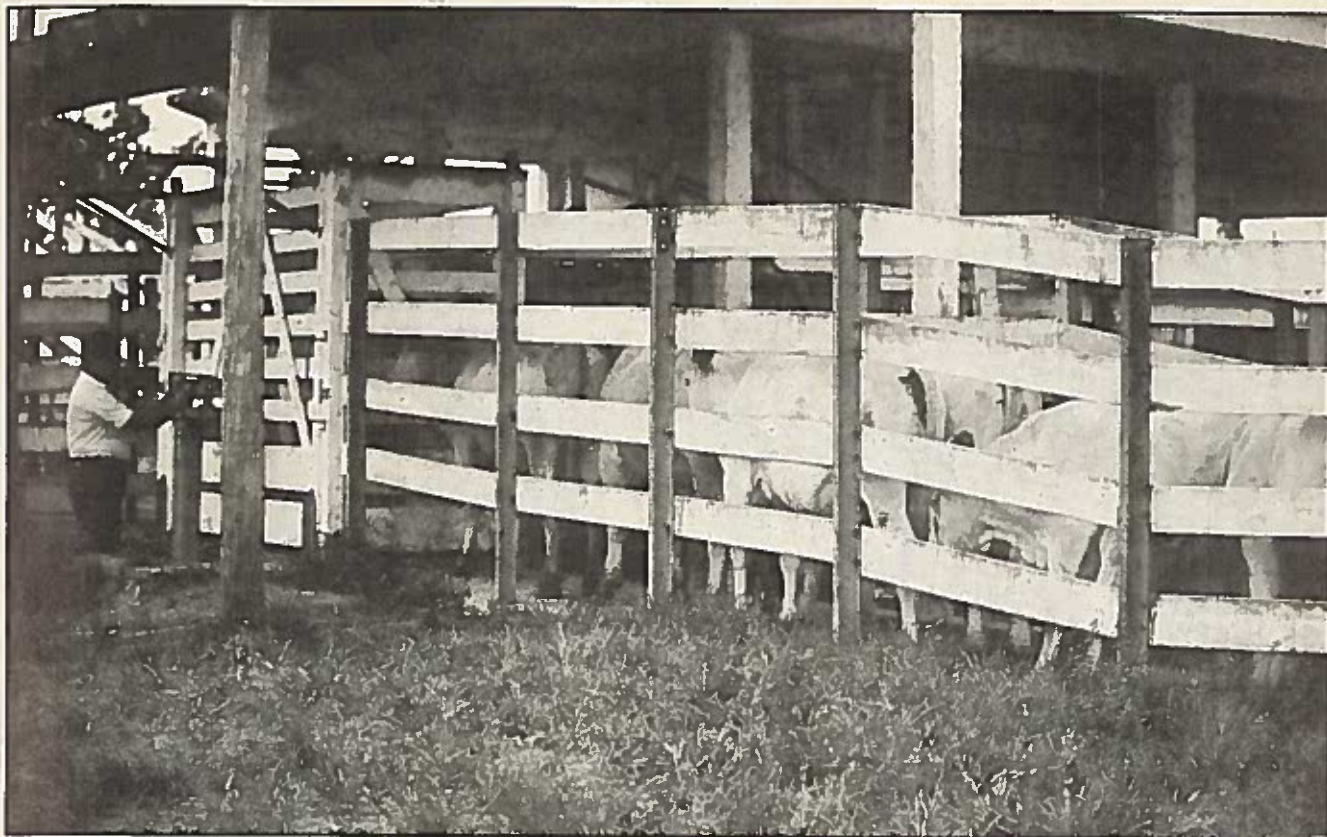


com outro touro Canchim puro, nasce o Canchim ideal, 5/8 Charolês, 3/8 Zebu.

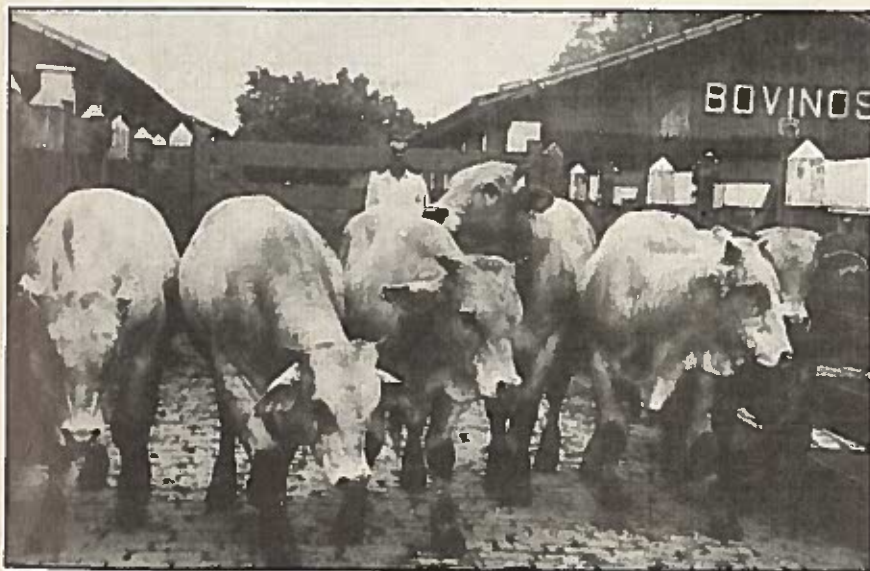
Os criadores não precisam optar, necessariamente, pela criação dos puros de origem ou pela formação do rebanho.

Muitos escolhem as duas alternativas criando os puros para reprodução e os mestiços para abate. É o caso de Diogo Antônio de Barros, que abandonou o Nelore e voltou à Pecuária com o Canchim, há seis anos. Ele possui uma criação em Américo Brasiliense, no interior de São Paulo, só com gado puro. E outra na região Sul doeste de Goiás, com formação por cruzamento. Nesta criação, existem cerca de 300 fêmeas entre as do grupo "A" e as do grupo "T".

Já Francisco Jacinto da Silveira presidente da Associação dos Criadores e ele mesmo criador em Presidente Prudente, possui 600 fêmeas entre as puras e em processo de formação.



Pesagem mensal em Américo Brasiliense



Lote de Canchim. Na época em que seus chifres não eram cortados (1960).

Abaixo os resultados obtidos de uma pesquisa feita pelo presidente da Associação. Eles mostram a produtividade da raça e o aproveitamento de sua carne.

NOVILHOS ABATIDOS COM 39 MESES DE IDADE MÉDIA				
Sangue	Nº. de Animais	Categoria dos Animais	Peso da Carcaça limpa	Índice
Nelore	100	inferior	16,0 arrobas	100,0
1/2 Canchim 1/2 Nelore	32	inferior	19,0 arrobas	118,8
Nelore	500	superior	19,0 arrobas	118,8
1/2 Canchim 1/2 Nelore	450	superior	21,5 arrobas	134,4

Para mostrar as vantagens da nova raça em matéria de carne, ele divulgou o resultado de um abate de novilhos com 39 meses, em média, realizado em sua fazenda. O dado mais significativo é aquele que mostra que o peso da carcaça limpa de 32 animais de meio-sangue Canchim-Nelore, categoria inferior, equivale ao peso da carcaça limpa de 500 animais Nelore, categoria superior.

O Canchim, como a maioria das raças, perde peso no inverno se não tiver sua ração suplementada. Quanto ao resto, os cuidados são os comuns à todas as raças, como a vacinação e o insubstituível capim, que o Canchim come como búfalo, ou seja, não escolhe tipo nem qualidade. Ao contrário do Nelore, que ao andar muito no pasto acaba estragando uma parte.

Cerca de 15 anos após sua entrada triunfal no mercado da pecuária nacional, o Canchim já começa a ser cobijado em outros países, embora a exportação ainda seja mínima. No ano passado, quatro touros foram exportados para o Uruguai e, recentemente, criadores da África enviaram uma carta à Associação dos Criadores: eles queriam conhecer detalhes da nova raça brasileira.

De uma coisa o dr. Antônio Teixeira Viana — hoje aos 80 anos morando em São Carlos — pode ter certeza: todo o tempo e paciência que ele dedicou à criação de uma nova raça não foi absolutamente desperdiçado, muito pelo contrário.

Sérgio Leal Maia